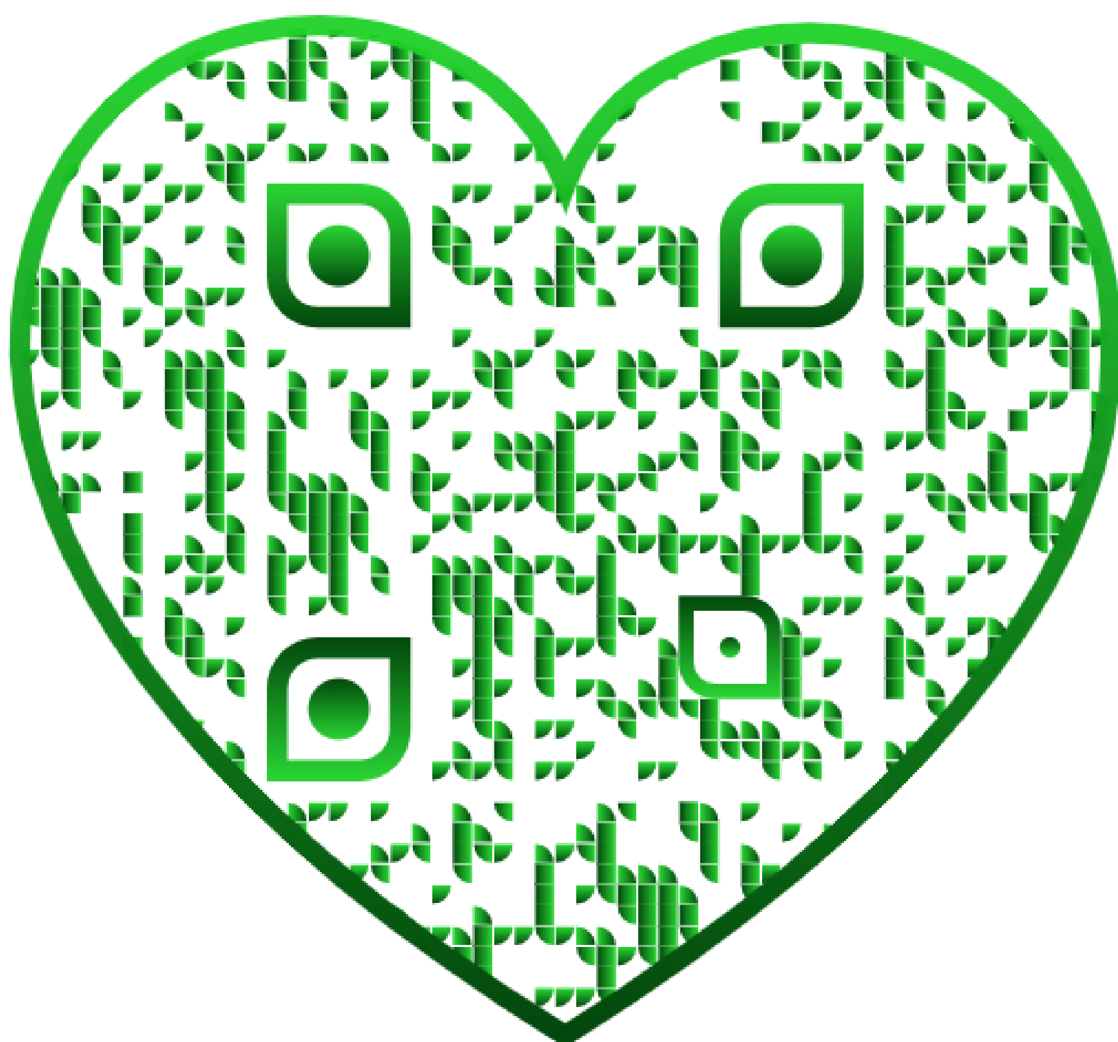
TREACHERY

A NIGHTSHADE NOVELLA

ANDREA CREMER



Sinopse

Da série internacionalmente *best-seller* de Andrea Cremer, *Nightshade*, o irmão de Calla Tor, Ansel, conta o seu lado da traição e infidelidade mostrada em Wolfsbane.

O mundo de Ansel está caindo aos pedaços. O clã Nightshade governado por seus pais foi violentamente destruído. Sua irmã, Calla, abandonou seu irmão mais novo, deixando-o para responder pelos crimes dela. E o clã Haldis que teria sido o seu futuro está irremediavelmente quebrado com a traição de Calla. Sofrendo nas mãos dos Protetores, Ansel está perdendo tudo o que ele já amou. A única chance que ele tem de salvar a si mesmo significa uma aliança com seus algozes, e pagar na íntegra a Calla pela sua traição. Neste conto, descubra porque Ansel toma as decisões relatadas em Wolfsbane.

O mais fraco tem força suficiente para matar o mais forte, ou por maquinação secreta ou pela confederação com os outros.

--Thomas Hobbes, Leviathan

A dor já não me mantinha acordado, não importa o quanto eu precisava que o fizesse. O sono me mataria. Eu tinha certeza disso.

Tentava me mover o mais frequentemente possível, forçando meu corpo a lembrar-se que estava ferido, machucado de um jeito que devia sempre me trazer de volta para o momento presente. Pressionando-me contra o frio do aço das paredes da cela, eu arfei quando a superfície gelada tocou a minha pele através das minhas roupas em ruínas. Mas eu não relaxei. Não podia. Não importa o quanto os meus ossos estavam guinchando para eu entrar em colapso. Para ficar em uma poça no chão, para me desapegar do mundo consciente.

Eu tinha deixado isso acontecer antes, mais de uma vez. Quando a exaustão empurrou minha cabeça e ombros, forçando-os para o chão. Quando tudo o que tinha acontecido havia baixado minhas pálpebras com lágrimas ardentes debaixo delas. Esse era o momento mais perigoso, porque eu não conseguia controlar a minha mente. Eu não podia lutar contra a onda de sentimentos que se levantava, me sufocando com medo, confusão e arrependimento.

A tortura eu podia aguentar - pelo menos até que me matasse. Mas eu aprendi rapidamente que minha mente era o verdadeiro problema. Quando ela quebrasse, eu desistiria. E eu estava tão perto de quebrar. Eu já não me lembrava de quanto tempo tinha passado desde que fui arremessado nessa cela. Eu sabia que existia a iminente perda da sanidade. E ficava muito pior sempre que eu desmaiava.

Porque eu só tinha dois sonhos.

Eu nunca sabia para qual seria levado quando não conseguia me manter acordado.

Mas ambos eram mortais.

Todo mundo está aqui. Toda a minha vida, representada pelos lobos com quem eu vivo e pelos bruxos que nos governam. Os Protetores estão um pouco afastados, mas ainda à vista, altas sombras iluminadas pela luz do fogo e a luz do luar. Nightshades e Banes nos cercam - sombras à espreita na mata atrás do clã. O novo clã. Meu clã. Haldis.

O ar está estático com antecipação e mal consigo ficar quieto. Bryn está à minha frente, mas eu posso vê-la através das chamas pulando da fogueira. A chama ardente envia ondas de calor brilhante no céu noturno. Acima de nós, a lua de sangue está banhada em ocre e vermelho.

Vozes se juntam à fumaça e chamas que saltam para o céu. Primeiro Nev. Depois Sabine. Eu não ouvi essa música antes. Não é nada como as músicas de Nev quando ele toca no Burnout, ou quando favorece o clã com um exclusivo set acústico de improviso. O tom menor desta melodia é antigo, mas soa familiar. Eu imediatamente quero uivar - para emprestar a minha voz à canção antiga que fala de lealdade, coragem, honra. Mas não é hora, ainda.

Meus olhos se encontram com os de Bryn à luz tremeluzente.

Eu te amo*, sussurro. Eu vejo seus olhos brilharem e covinhas aparecem em suas bochechas quando ela sorri para mim.*

Está quase chegando. O momento em que estaremos juntos. Vivendo juntos. O nosso futuro.

A canção termina, embora as vozes de Nev e Sabine permaneçam no ar, enchendo a floresta por mais um momento.

Sem uma palavra, mudamos de forma. Todos os lobos. Eu levanto minha boca, olhando para a lua de sangue, e uivo com todo o meu ser. Meu chamado é de cem chamados. Eu nunca ouvi todas as vozes dos clãs Nightshade e Bane unidas. Isso envia ondas elétricas por baixo da minha pele. Somos a noite. Somos poder.

Em sua forma de lobo, Ren sai das sombras, negro como a fumaça da fogueira. Ele está diante de nós. O único lobo que não se junta à nossa canção. Ele espera, alerta e inabalável. Nosso alfa.

Eu continuo a cantar, embora eu tenha afastado os olhos da lua para procurar no limite das árvores por minha irmã. Penso em como seu lobo branco vai parecer como um fantasma se materializando a partir do escuro. Como sua luz irá contrastar com o cinza escuro do pelo de Ren.

Eu não a vejo.

Nós ainda estamos cantando, mas o humor dos clãs muda. Ren se estica, girando em um círculo ansioso enquanto seu olhar fica virado para a floresta.

Onde ela está? *O pensamento de Bryn entra na minha mente.*

Eu forço meu tom a ser leve quando respondo. Será que ela se arrependeu?

Deus, espero que não. *Bryn parou de uivar. Ao seu lado, Sabine arreganha os dentes.*

Mason choraminga no meu ouvido. Algo está errado.

Eu não respondo. Eu não quero. A emoção da noite que corria através de minhas veias se transformou em gelo.

O coro de uivos vacila. Rosnados intermitentes e baixos grunhidos começam a surgir.

Os Protetores, que tinham estado afastados, silenciosos e atentos, começam a se mover. Efron Bane, de pé, com Logan e Lumine, de repente grita:

— Emile! Venha a mim.

Eu vejo o corpulento alfa Bane ir para o lado de seu mestre. Não consigo ouvir o que Efron diz, mas um momento depois Emile está correndo para a floresta com cinco anciões Bane em seus calcanhares.

Uma forma grande e escura se aproxima de mim. Meu pai não diz nada, mas posso sentir a tensão no seu corpo. A maneira como ele está em pé é defensiva, como se esperasse um ataque a qualquer momento.

Meu pelo fica eriçado, mas eu me forço a ficar parado.

Bryn se arrasta por todo o círculo, ficando de pé perto de mim mas tendo cuidado para não me tocar. Há muitos olhos vigilantes aqui. E se ela estiver machucada?

O que poderia machucar Calla? *Eu pergunto, mas o meu estômago está atado.*

Os outros lobos jovens começam a se agrupar e percebo que nos separamos em nossos grupos anteriores. Sabine, Dax, Ren e Nev ficam juntos.

Mason e Fey aparecem no flanco de Bryn.

Novos uivos ecoam na floresta e eu salto. O chamado dos Banes é alarmado e furioso.

Fique perto, *meu pai diz, enquanto um rosnado baixo surge em seu peito.*

Minha mãe vem para o lado dele, pressionando seu focinho contra o dele.

Eu gostaria de saber o que ela estava lhe dizendo.

Emile estoura das árvores, mudando de forma quando chega a Efron. Ele mantém a voz baixa, mas eu assisto o rosto do Protetor se contorcer com indignação. Efron aponta para nós e Emile sorri. Ele é um lobo mais uma vez, correndo para meus pais.

Meu pai salta na frente da minha mãe e Emile pára um pouco antes de chegar a ele. Seus dentes estão descobertos e saliva desliza de suas mandíbulas.

O que fazemos? *Bryn está tremendo ao meu lado.* **O que está acontecendo**?

Eu não sei. *Meu pelo está eriçado, mas não podemos atacar um alfa Bane. Podemos?*

Enquanto meu pai e Emile olham um para o outro, com o pelo eriçado e músculos trêmulos de raiva, Lumine e Efron se movem juntos, fechando o espaço que separava os Protetores dos lobos.

Lumine passa por Emile sem olhar. Seus olhos são frios enquanto passam sobre a minha mãe para descansar no meu pai.

— Isso vai ser muito mais agradável se você ficar de fora, Stephen, — diz ela. Não consigo detectar nada de errado em sua voz calma.

Mantendo os olhos em Lumine, o meu pai muda de forma.

— Senhora, por favor. — Ele inclina a cabeça. — O que está acontecendo? Onde está minha filha?

Lumine endurece, mas Efron sorri.

— Isso *é algo que todos nós gostaríamos de saber, — diz ele. Ele gira seu pulso e Emile salta para a frente, empurrando o meu pai ainda humano para o chão.*

***

O guincho da porta da cela abrindo me acordou. Eu apertei minha mandíbula para fechá-la, me forçando a engolir o soluço no fundo da minha garganta.

Eu sabia o que veria a seguir: o movimento flutuante de um espetro. Os Protetores os enviavam pelo menos duas vezes por dia.

Mas hoje - qualquer que fosse o dia - algo diferente entrou pela porta. Algo pior.

Eu o reconheci imediatamente. A pele escura e olhos esfumaçados. A confiança em seu passo.

Ren. Em forma de lobo.

Foi a primeira vez que eu o vi desde a Câmara. Desde que a garganta da minha mãe tinha sido arrancada. E então eles tomaram Ren... e o deram a espectros. Isso era algo que tínhamos compartilhado. Tormento pelos sombrios animais de estimação dos Protetores.

Vendo Ren agora, ficou claro que já não tínhamos isso em comum. Nesta cela, eu era uma casca do que tinha sido. Meu corpo estava escassamente coberto por pedaços rasgados de roupa, mas a minha pele apresentava contusões de um tom índigo, verde doentio e cinza-azul. Eu havia endurecido na minha própria sujeira.

Ren não era nenhuma dessas coisas. Ele parecia... bem.

E ele era um lobo.

Rolando sobre minhas costas, eu me empurrei contra a parede até que estava sentado, tanto quanto podia. Alguns dos meus músculos se recusavam totalmente a esticar mais.

Eu queria encará-lo, para lhe mostrar o quanto o odiava, mas não conseguia olhar para ele. Eu não conseguia olhar para um lobo sem cair aos pedaços, e os Protetores sabiam disso. Eles sabiam que vê-lo seria muito pior do que sofrer nas mãos de um espectro mais um dia.

Minha mente estava cheia de perguntas sobre o que havia mudado. Por que eu estava ainda sendo torturado enquanto Ren tinha sido curado? Mas eu não podia arriscar perguntar. Em algum lugar no pedaço de minha mente que ainda funcionava, eu sabia que não queria as respostas.

Mantendo meus olhos baixos, eu resmunguei: — Saia.

Minha garganta gritou com o esforço, ainda estava ferida de toda a gritaria. Essas foram as primeiras palavras que eu falei em dias.

Ren não deu qualquer sinal de que me ouviu. Olhei para cima e vi que ele havia se deitado, embora sua cabeça ainda estivesse levantada. Seu olhar estava fixo em mim, inabalável.

Virei a cabeça, descansando a minha bochecha na parede de metal gelado.

Nós ficamos assim por muito tempo. Eu não olhei para ele novamente. Fiquei em silêncio, enrolando a mim mesmo, fingindo que sua presença só estava me fazendo zangado. Mas eu não estava com raiva, e depois de um tempo, lágrimas que eu já não podia segurar começaram a gotejar em meu rosto.

Ouvi o clique de suas unhas dos pés no chão de aço. Ele parou perto de mim e mudou para a forma humana.

Ainda agachado perto, ele sussurrou: — Ela fez isso com você.

Uma mão invisível começou a esmagar minha garganta. Fechei os olhos, balançando a cabeça, com medo de fazer qualquer outra coisa.

O denim rígido dos jeans de Ren farfalhou quando ele se levantou e se afastou de mim. — Saindo!

A porta abriu, então foi fechada.

Eu estava sozinho novamente.

***

O outro sonho era pior. Pior, porque eu sempre sabia que era um sonho, mas não conseguia sair dele. Eu não queria. Pior, porque isso significava que eu me preocupava mais comigo do que com a traição de minha irmã, a morte de minha mãe e o sofrimento dos meus amigos.

A floresta alta que contorna Haldis é a minha favorita. Estou correndo por ela na melhor parte do dia. Pouco antes do amanhecer. O solo ainda está cercado com névoa

que sobe até meu peito. O ar está vivo com cheiros. O dia se estende diante de mim, cheio de possibilidades.

Estou leve como o vento enquanto corro. Se eu pudesse correr apenas um pouco mais rápido, estaria voando. A floresta me conhece. Veados se desviam do meu caminho. Coelhos correm para suas tocas, não querendo tornar-se um lanche da manhã.

Um latido claro e imponente chama a minha atenção. Calla está em uma colina, poucos metros à minha frente. Ela abana o rabo, ladra de novo, e salta. Pousa no chão da floresta, mais perto agora. Com um latido, ela se vira e parte a correr.

Eu conheço este jogo. Nós o jogamos desde que éramos filhotes.

Ela quer que eu a pegue, mas sempre foi capaz de superar-me. Mas eu estou mais velho agora. Mais alto. Mais forte. Desta vez vou pegá-la. Desta vez ela vai ficar orgulhosa de seu irmão mais novo que não já não é uma criança.

Eu mantenho o ritmo com ela, embora ela dê voltas e desvios, fazendo um labirinto dos altos pinheiros. Chegamos a um campo aberto ao mesmo tempo que o sol nasce. Altas gramíneas piscam por causa do orvalho. Flores viram o rosto para a luz.

Com um latido para que ela saiba que estou prestes a alcançá-la, me impulsiono para a frente. O chão desliza sob as minhas patas. Minhas unhas cavam a terra, impulsionando-me cada vez mais rápido.

Mas algo não está certo. Meu corpo está pesado. Eu deveria estar correndo mais rápido, mas estou a abrandar. Meus ossos doem. Meus músculos gritam enquanto eu os sinto se esticarem demais, e depois rasgarem.

Eu não posso sentir o lobo, apenas a minha forma humana, que é um misto doloroso de carne e sangue. Eu caio de joelhos quando o vejo. O lobo que antes era eu ainda está correndo. Cada passo o aproxima de Calla. Meu lobo corre com a sua alfa, livre e cheio de alegria.

Eu estou de joelhos no chão e começo a gritar: — Calla! Calla!

Mas ela não volta.

***

Minha boca estava aberta, minha garganta em chamas. Eu sabia que foi o grito que me acordou. Eu estava chamando o nome da minha irmã no meu sono. Algo que tinha acontecido muitas vezes. Parecia ser a única coisa que poderia puxar-me deste pesadelo em particular. E desta vez o sonho havia me segurado cativo, mesmo com a porta sendo aberta e fechada. Mesmo com alguém se juntando a mim na cela.

Ren estava se fazendo de meu companheiro de cela novamente. Estava também em forma de lobo outra vez, mas quando viu meus olhos abertos, ele mudou para seu corpo humano.

Por um momento me senti grato, mas uma onda de dor afastou qualquer alívio. Eu odiava tanto aquele pesadelo. Empurrando as minhas mãos e joelhos, rastejei para o lado oposto da cela.

— Pesadelos? — Ren perguntou.

Eu ri, mas o que saiu foi um som rachado e borbulhante.

Ren se levantou de um salto, e fiquei maravilhado com a rapidez e facilidade de seu movimento.

— Saindo! — Ren chamou através da fenda pequena e alta na porta da cela. Mas quando a porta se abriu, ele não partiu. Eu o ouvi murmurar baixinho para quem quer que estivesse montando guarda no corredor. Alguns minutos se passaram. Eu não me movi. Ren não se mexeu.

Com uma palavra quieta, Ren fechou a porta e eu notei que ele tinha um copo de água. Ele caminhou lentamente para o meu lado. Se aproximou com cuidado, como se eu pudesse atacá-lo. Eu queria rir, mas não podia suportar ouvir aquele som horrível novamente.

— Beba isso. — Ele me ofereceu o copo. Quando ele viu o quanto a minha mão estava tremendo, colocou a borda do copo na minha boca sem eu pedir.

Instinto dominou o meu desejo de afastar o copo. Eu duvidava que pudesse ter sequer a força necessária para isso. Eu provavelmente não poderia sequer enxotar uma mosca.

Engoli através da crueza na minha garganta. Minha língua estava grossa e seca na minha boca.

Quando Ren tirou o copo, deixando-me recuperar o fôlego, ele disse: — Eles me disseram que estavam lhe dando comida e água.

Fiquei surpreso ao vê-lo franzir a testa.

Ele me deu mais um gole e eu decidi tentar falar novamente.

— Eles dão. — eu respondi dolorosamente. — Mas não muitas vezes.

— Eu vou corrigir isso. — disse ele. — Não há nenhuma razão para tratá-lo tão mal.

Meu lábio rachou quando eu sorri. — Tendo em conta que eles vão me matar logo de qualquer maneira.

A notícia de minha execução não foi uma surpresa. Eu estava esperando por isso todos os dias. Mesmo depois de perder a conta dos dias. Neste ponto eu estava pronto para acolhê-la. Gostaria de saber se Bryn estava morta. E Mason. Os Protetores tinham decidido eliminar todos os jovens Nightshade?

Fechei os olhos com força, tendo feito esse erro terrível: pensar, mesmo que apenas por um momento, em Bryn. Tive que empurrar a memória dela para longe. Eu tinha ouvido seus gritos vindos de outra cela, o seu eco metálico atravessando as paredes da minha cela, pior do que qualquer tortura a que os Protetores me poderiam ter submetido. Em seguida, os gritos foram substituídos pelo silêncio, o que me assustou ainda mais.

— Eles não vão te matar. — A voz de Ren quebrou meus pensamentos desesperados sobre Bryn.

Forcei minhas pálpebras para cima. — Por que não?

— Porque não foi culpa sua. — respondeu ele. — Foi culpa dela.

Minha mente voltou ao sonho. Calla na forma de lobo correndo livre, fugindo de mim, não importa o quanto eu gritava por ela.

Eu sabia que Ren podia ler a dor no meu rosto, embora eu afastasse o olhar.

— Como você acha que eu me sinto? — Perguntou ele.

Voltando a olhar de volta para ele, procurei seus olhos escuros. Atrás da força e saúde de seu corpo eu ainda conseguia vê-lo - ele estava assombrado. Algo nele estava ferido e sangrando. Mas ele ainda era um lobo. E eu não poderia perdoá-lo por isso.

— Não tenho nada a dizer para você. — eu disse, embora não conseguisse dar qualquer calor às palavras. — Os Protetores podem fazer o que quiserem de mim. Eu não tenho mais nada a perder.

— Mas você tem muito a ganhar. — Ren retorquiu.

Meu coração bateu mais rápido, de um jeito que eu desejava que não tivesse batido. Afastei-me mais dele.

— Não. — eu sussurrei. — Não tenho.

Ren não tentou se aproximar de mim, mas de onde ele estava sentado, falou lentamente. — Eu acho que nós sentimos algo similar. Sobre ser deixado para trás. Sobre ser traído.

Não lhe respondi. Bile começou a subir de meu estômago para a minha garganta.

— Mas eu não posso imaginar como você se sente agora. — Ren continuou. — Sem o seu lobo.

Meus dedos se enroscaram contra o chão de metal frio. Eu não podia falar. Vergonha e tristeza estavam se levantando, ameaçando afogar-me.

— Eles fizeram a pior coisa que podiam para você. — disse ele, inclinando a cabeça. — Eles sabem isso. Mas Ansel, você pode imaginar o quão zangados Calla os fez? Ela cuspiu em seu rosto. Ela virou-se contra tudo o que lhe foi dado e deram-lhe tudo o que ela poderia querer.

Sua voz começou a rachar. Eu tentei olhar para ele, mas sua cabeça estava inclinada e eu não conseguia ver sua expressão.

Não querendo admitir que suas palavras estavam abalando a pouca determinação que eu ainda tinha, disse: — Mataram minha mãe.

— Eu sei. — Ren ergueu o rosto. Ele não estava chorando, mas à luz fluorescente, seus olhos brilhavam. — E não há nada que irá mudar a sua punição. Ela se foi.

Levantou-se, virando as costas para mim. — As leis dos Protetores são claras. E as punições por violar as leis também são claras. Sua mãe sabia disso. Calla sabia disso.

Eu derrubei minha cabeça para trás, deixando a minha nuca repousar na parede. Eu não podia negar a verdade dele. Nós tínhamos sido tão tolos. Eu tinha sido uma criança. Eu disse a Calla que ia quebrar as regras por ela. Ela e Ren tinham quebrado as

regras para Bryn e eu podermos ficar juntos. Estávamos na estrada para o inferno e deveríamos ter sabido.

— Tudo o que nos resta é começar de novo. — disse Ren, retornando ao meu lado. Sentou-se com as costas contra a parede, imitando a minha postura.

Deixando cair a minha cabeça em minhas mãos, eu lhe disse: — Não há como começar de novo para mim.

— Eu estou dizendo a você que é possível. — disse ele. — É por isso que estou aqui. Para lhe oferecer uma segunda chance.

Fiquei com medo de ter entrado em um sonho novo. Outro tormento oferecido pela minha psique desgastada.

O olhar de Ren era sério quando me virei para ele.

— O que os Protetores tiraram de você, eles podem dar de volta. — Ele se recusou a quebrar o nosso olhar enquanto falava, deixando que as palavras fossem absorvidas — Juro para você, Ansel.

Eu sabia que tinha que haver um senão. Tudo isso não foi perdoado.

Como se ele antecipasse a minha próxima pergunta, Ren pulou. — Pense nisso. — Ele caminhou até a porta, batendo com o punho. Quando foi aberta, ele se voltou. — E pense no que ela fez.

Quando a porta bateu e Ren tinha ido embora, eu peguei o copo de água que ele havia deixado para trás. Minha mão tremia tanto que eu só consegui erguer o vidro a meio caminho de meu rosto antes que saltasse de meus dedos.

Olhei para a água derramada em torno de meus pés.

Pense sobre o que ela fez.

Como se eu tivesse pensado noutra coisa desde a noite em que ela fugiu.

Quando a porta se abriu desta vez, eu estava acordado. Ren entrou e pela primeira vez eu não estava surpreso ao vê-lo. Atrás dele, Logan Bane passeava em minha cela, fazendo os meus ossos estremecerem. O show de bom policial de Ren estava obviamente acabado e o show de mau policial de Logan ia começar com um espectro apoiando-o.

Esperança seguida de desespero era a pior tortura. Eu deveria ter sabido.

Logan inclinou a cabeça, olhando-me de cima a baixo. — Ele está um pouco desgastado, não está?

Ren deu um aceno de cabeça tenso.

— Esperançosamente nós podemos alterar isso. — Logan manteve sua distância, mas sorriu para mim. — Eu tenho uma oferta para lhe fazer, Ansel. Acho que você vai achá-la bastante generosa.

Lembrei-me da primeira vez que Logan tinha entrado em minha cela. Ren não estava lá, mas o pai de Logan, Efron, e o pai de Ren, Emile, tinham estado. Essa visita não trouxe nenhuma proposta de redenção. Primeiro, tinha havido os punhos de Emile. Eu supunha que era melhor do que seus dentes, mas mesmo esse pensamento não diminuiu a dor dos pesados golpes que Emile deu com tanto prazer.

Depois de Emile, Efron tinha convocado um espectro. Eu tentei tanto ser forte. Admirável, mesmo. Cuspi neles. Gritei maldições e ódio enquanto pude. Mas logo eu só fui capaz de gritar. E, eventualmente, a minha voz desapareceu completamente, embora meu corpo ainda se contorcesse de dor, enquanto o espectro me apertava em seus tentáculos negros.

Levantando os olhos para encontrar o olhar de avaliação de Logan, eu meio que queria saber para onde minha raiva tinha ido. Parte de mim pensava que, apenas olhar para um dos criadores da minha miséria, devia fazer todos os insultos que eu sabia saírem da minha boca. Mas qualquer que fosse a vontade para lutar, para resistir, que eu tivera uma vez, tinha ido embora. Eu estava tão cansado. Deste lugar. Da vida. Eu só queria que acabasse.

Minha porta da cela estava aberta e um ancião Bane entrou na sala, carregando uma cadeira.

— Obrigado. — Logan disse ao guarda Bane quando colocou a cadeira no chão para me encarar.

Com uma rápida reverência, o ancião Bane saiu batendo a porta atrás dele.

Logan sentou-se na cadeira, puxando um maço de cigarros do bolso da jaqueta. Ele cruzou as pernas, acendeu um cigarro e me observou.

Deu um empurrão rápido do queixo e Ren veio para ficar ao meu lado, pronto para bloquear qualquer ataque que eu poderia fazer.

Isso quase me fez rir. Como se eu fosse qualquer tipo de ameaça para Logan. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa para ele. Mesmo se eu ainda quisesse.

Enquanto o fumo se enrolava em torno dele, Logan perguntou: — Você sente falta de sua vida, Ansel?

Eu olhei para ele. Que tipo de pergunta era essa?

Logan pareceu aceitar a minha falta de resposta como afirmativa. — Porque eu gostaria de dá-la de volta para você. Meu pai e eu temos conversado, e nós concordamos que você obteve o pior deste descalabro. Pobre menino.

Isso irritou-me um pouco. Logan era apenas três anos mais velho que eu, e apesar do meu estado atual, eu ainda acreditava que era mais homem do que ele alguma vez seria. Não que isso importasse.

— Deve ser difícil... — Logan continuou. — Ser o irmão mais novo de um alfa. Alguma vez você desejou ter sido o primogênito?

Fiquei quieto. Não era como se Logan realmente quisesse que eu falasse. Ele gostava de se ouvir falar e eu estava feliz em deixá-lo fazer. Se eu tivesse falado, ele não ficaria feliz com a minha resposta. Eu nunca quis ser alfa – deixar Calla assumir toda a responsabilidade me fizera sentir como se eu tivesse uma liberdade que ela nunca teria.

Talvez por isso ela tenha fugido.

Eu afastei o pensamento o mais rápido que pude. Por mais que eu não conseguisse reunir raiva por Logan, eu ainda não estava disposto a quebrar novamente na frente dele. Ele já teve esse prazer muitas vezes.

Logan sorriu brevemente. — Acho que todos lamentamos que sua irmã tenha falhado tão miseravelmente em seus deveres. Mas como poderíamos saber? Tudo o que resta é recolher os pedaços.

Ao meu lado, Ren ficou agitado. Olhando para ele, eu não poderia dizer se ele estava nervoso ou irritado.

— Sua mãe suportou o peso do fracasso de Calla.— Logan disse, e eu virei minha cabeça. — Certamente você entende por que sua morte foi imperativa. Uma fêmea alfa falhando em incutir o respeito pelo direito e dever em sua herdeira... vergonhoso.

Minha respiração tornou-se irregular e isso fez meu peito queimar. Eu tentei manter meu rosto em branco enquanto olhava em frente, sem piscar. Meus olhos

estavam secando rapidamente, mas eu não me podia arriscar a piscar. Sabia que se o fizesse, eu ia ver minha mãe. Espalmada sobre a laje de pedra na Câmara. O focinho de Emile banhado em seu sangue.

— E seu pai perdeu o seu lugar como alfa. — continuou Logan, fazendo uma longa pausa para fumar o cigarro. — Mas você, Ansel, você poderia ser tudo o que era e mais.

Eu não olhei para ele, mas escutei rígido, esforçando-me para ouvir alguma verdade no que ele estava dizendo.

— Ren. — Logan disse abruptamente. — Se você não se importar.

Ren se agachou ao meu lado. Sua voz era baixa, calma. — Você poderia retornar ao clã, Ansel. Volte para nós.

Atrevi-me a levantar a cabeça, olhando para ele. — Qual clã?

Houve um breve lampejo de incerteza em seu olhar. Logan tossiu delicadamente, e Ren rapidamente prosseguiu: — Vai levar algum tempo para resolver isso. Agora, somos todos um clã. Juntos como Guardiões para provar a nossa lealdade para com os Protetores, reconhecendo tudo o que eles fizeram por nós.

Fez uma pausa, dando um longo suspiro. — E tudo o que Calla traiu.

— Mas... meu lobo... — Quando eu disse isso, não consegui parar a bofetada que minha mente atirou em mim. Não demorou muito para eu sentir tudo isso novamente. O lobo sendo arrancado do meu corpo humano, como pedaços de pele arrancados um de cada vez. Como a sua forma queimou na frente dos meus olhos, destruída. A casca que eu me senti cada momento, desde que ele me foi tirado.

Logan saltou. — Você tem tão pouca fé em nós, Ansel? O que tiramos podemos dar de novo. — O prazer em sua voz quase arrastou o meu olhar para ele.

O tremor começou na base do meu pescoço, arrastando-se lentamente sobre meus ombros, segurando meus braços. Em momentos, todo o meu corpo estava perto de ter uma convulsão.

— Respire, Ansel. — Ren murmurou.

O sorriso de Logan se curvou com prazer.

— Mas se foi. — Eu mal conseguia sussurrar. — Você o matou. Matou essa parte de mim.

— Isso é verdade. — Logan assentiu. — Mas você está esquecendo sua história. Houve uma altura em que não havia Guardiões. Os primeiros guerreiros de lobo tiveram que ser feitos. Você acha que seriamos imprudentes o suficiente para perder essa magia?

Engoli em seco, cerrando os punhos com a pouca força que me restava enquanto tentava ganhar o controle dos meus membros. — Você está mentindo.

— Não está. — Ren respondeu.

A fumaça do cigarro de Logan tinha enchido a sala. Eu ofegava, mas Logan deu de ombros, sacudindo as cinzas da ponta.

— Não vale o meu tempo inventar uma mentira para você. — disse Logan. — Nós estamos em uma linha do tempo aqui, e se você quer ser inteiro novamente, eu posso lhe oferecer um acordo.

— O que você quer? — Eu olhava através da névoa de fumaça com cheiro de cravo.

— Sua irmã escolheu aliados repugnantes. — Logan disse, rangendo os dentes. — Os Rastreadores iludiram-na com suas mentiras. Precisamos parar a sua convivência antes que as coisas fiquem ainda piores.

— Ela está com os Rastreadores? — Eu não conseguia imaginar como isso era possível. Fugir era uma coisa, mas procurar refúgio com os nossos inimigos? — Isso é louco. — eu murmurei.

Logan riu. — Esse é o consenso a que chegamos também. Pensamos que Calla convenceu-se de alguma forma que está apaixonada por Shay e que, oferecendo-se para ajudar os Rastreadores, poderia ficar com ele.

Um rosnado calmo rolou para fora da garganta de Ren.

— Mas vamos corrigir isso. — Logan olhou para o alfa. — Não vamos, Ren?

— Sim, Logan. — Ren respondeu.

Logan se levantou, deixou cair o cigarro e apagou-o com o calcanhar. Com as mãos cruzadas atrás das costas, passeou na cela. — Precisamos trazer sua irmã e Shay de volta. Para fazer isso, primeiro temos que encontrá-los.

— Como eu posso ajudar com isso? — Eu perguntei. — Eu sou inútil.

— Na verdade, em seu estado atual, você é muito precioso. — Logan sorriu. — Apesar de sua irmã ser uma traidora, eu aposto que ela também se sente culpada por deixar sua família para trás. Ela sabe como os nossos castigos funcionam.

Ren rosnou de novo, mais alto desta vez. Olhei para ele, mas ele virou as costas para que eu não pudesse ver seu rosto.

— Se você não sabe onde ela está, como vou encontrá-la? — Quanto mais eu falava, mais fácil se tornava para as minhas cordas vocais se lembrarem de como trabalhar.

— Uma boa questão. — disse Logan. — Nós sabemos há algum tempo que os Rastreadores têm um esconderijo, em Denver, a partir do qual nos importunam em Vail. Mas a localização exata é camuflada por encantamentos. Temos que quebrar esses feitiços para que possamos atacar.

— Então por que não o fazem? — Eu fiz uma careta.

— Esse tipo de encantamento só pode ser quebrado a partir de dentro. — disse Logan. — Obviamente, não podemos entrar na sede dos Rastreadores se não soubermos onde está.

Logan jogou um olhar penetrante a Ren. O alfa virou-se para me encarar, agachando-se ao nível dos meus olhos.

— Calla vai querer ajudá-lo, Ansel. — me disse Ren. — Você pode entrar.

— Mas eu não sei nada sobre Denver. — Eu rejeitei a ideia. Mal conseguia ficar de pé, muito menos caçar Rastreadores, que iriam me matar à primeira vista se soubessem quem eu era.

— Deixe isso para nós. — brincou Logan. — Sendo as criaturas miseráveis que são, não foi muito difícil selecionar as partes de Denver onde eles poderiam estar. Nós vamos mandar você para essas áreas, uma por uma, até que te busquem.

— E se eles me matarem antes de eu chegar ao seu esconderijo? — Eu perguntei.

— Consideramos isso um risco aceitável. — foi tudo o que Logan disse.

Sentei-me silenciosamente, minha cabeça cheia de confusão, tristeza e esperança fútil.

Ao meu lado, Ren disse: — Você tem que fazer isso, Ansel. Você tem que trazê-la de volta.

Olhando para Ren, apertei os olhos. — Você vai matá-la? — Eu odiava nutrir sentimentos contraditórios sobre a questão. Calla havia deixado a todos nós para trás. Nos deixou na prisão, tortura e morte. Mas ela ainda era minha irmã.

Ren balançou a cabeça, mas eu continuei procurando no seu rosto sinais de decepção, não sabendo se poderia realmente confiar nele.

— Nós não pensamos que matar Calla é o nosso melhor caminho. — exclamou Logan. — Afinal, já perdemos uma fêmea alfa neste desastre.

— Mas ela é uma traidora. — eu disse a ele antes de sequer pensar em minhas palavras.

Logan tentou um aceno sombrio, mas não conseguia parar de sorrir para mim. — Ela é, Ansel. Mas achamos que com o tempo Calla pode ser... reeducada e, finalmente, trazida de volta ao cã. Não é, Ren?

A resposta de Ren foi pouco mais que um grunhido. — Sim.

— Então você vê... — ronronou Logan, — você não é apenas a nossa melhor esperança. Você é a única esperança de Calla.

Só mais uma pergunta ficou na minha mente, mas eu tinha medo de perguntar. Olhei para Ren, em vez de Logan.

— Bryn? — Seu nome foi tudo o que consegui.

Ren falou secamente. — Ela está bem.

— Eu quero vê-la. — disse. Apenas saber que ela estava viva me deu um golpe de audácia que eu não teria imaginado possível.

Logan entrou na minha linha de visão. — Eu não acho que isso é algo que podemos fazer.

Baixei a cabeça, mas Logan continuou a falar. — Não até que você tenha nos mostrado onde está sua lealdade.

Olhando para Logan, perguntei — Se eu fizer isso, você vai me deixar ver Bryn?

— Claro. — respondeu Logan, fazendo um gesto casual com sua mão para tirar importância ao assunto. — Você verá todos os seus companheiros de clã.

Engolindo em seco, eu continuei: — E você também... você vai jurar-me que se eu voltar...

Meu coração parecia uma pedra afiada arranhando minhas costelas com cada batida.

— Vou jurar o quê? — Logan perguntou, irritado com as minhas palavras desconexas.

— Eu quero estar com Bryn. — eu soltei. — Emparelhado com ela.

Logan olhou para mim, seus olhos mais amplos do que eu já tinha visto. Depois de um momento ele se recuperou e deu uma risada gutural. — Bem. Bem, bem, bem. — Ele levantou uma sobrancelha para Ren. — Você sabia sobre isso?

Ren abaixou a cabeça e eu apertei os olhos fechados. Como eu poderia ter feito tal pergunta idiota? Em uma situação já desesperadora, eu tinha feito as coisas muito piores.

— Então muitos segredos. — Fiquei surpreso por Logan não parecer irritado, mas sim como se tivesse ouvido a piada mais engraçada da sua vida.

Tentando salvar alguma coisa do naufrágio que eu tinha feito, eu disse: — Não foi culpa de Ren. Nós estivemos juntos antes de ele saber alguma coisa sobre isso.

— Não se preocupe com Ren. — Logan disse-me. — Preocupe-se com você mesmo.

Bati minha cabeça com força contra a parede, não me importando que isso tenha tornado a minha visão embaçada por um momento.

— Agora, agora. — Logan persuadiu. — Você age como se eu não tivesse coração.

Minhas entranhas se retorceram com a ironia de ter que depender da compaixão de Logan. Suas palavras não estavam muito longe da verdade. Eu suspeitara mais de uma vez que lhe faltava qualquer coisa parecida com um coração.

Encontrando meu olhar cauteloso, Logan sorriu. — Por favor, entenda: só há algumas coisas que eu posso fazer. Não importa o quanto eu poderia lamentar o seu caso.

Quando Logan olhou para Ren, sua mandíbula se apertou. — Quem é seu mestre, Ren?

— Efron. Seu pai. — Os olhos de Ren mantiveram-se para baixo.

— E por que isso? — Logan perguntou.

Ren ergueu os olhos, surpresa escrita em seu rosto.

A risada de Logan foi breve e aguda. — Vá em frente. Eu vou te perdoar. Diga a ele o que eu sei que meu pai disse aos Guardiões.

Com alguma hesitação, Ren falou, mas ele manteve os olhos em mim, não olhando para Logan uma única vez. — Efron disse que o clã Haldis não seria formado. Não sem Calla. E ele disse que Logan não seria mestre de um clã. Que ele não nos governou como um mestre deveria.

— Então você vê, Ansel. — Logan disse — Eu estou sendo punido também. E esta missão em que eu estou enviando você é uma das maneiras de eu voltar às boas graças do meu pai. Todos nós podemos conseguir o que queremos. Se trabalharmos juntos.

Concordei e percebi que as repercussões que eu temia por causa do meu desabafo não estavam chegando.

— E você quer Bryn... entre outras coisas. — Logan franziu os lábios. — Você pode ver que eu não posso dar ordens sobre o seu emparelhamento. Mas eu posso provavelmente convencer meu pai a manter o que teria sido o clã Haldis sem companheiros por algum tempo. Ele prometeu que eu podia ser restaurado para o domínio do seu clã, se me provasse para ele.

— E isso começa comigo. — eu disse baixinho.

— Tudo começou com Ren. — Logan disse-me. — Mas o nosso alfa está classificado. Você é o próximo passo para fazer as coisas certas.

Não era muito. Não era sequer uma promessa. Mas era alguma coisa. Neste ponto eu teria tomado qualquer coisa. Ele não poderia me dar Bryn, mas podia certificar-se que ela não seria dada a outro lobo.

Enchendo meus pulmões com ar, eu usei toda minha força para me levantar. Embora apoiado contra a parede e com as minhas pernas tremendo, consegui ficar de pé. Aos poucos, com cuidado, inclinei-me para a frente, curvando-me profundamente para Logan.

Quando me ergui, ele estava sorrindo para mim.

— Diga-me o que faze., — eu disse.

— Primeiro, vou enviar algo decente para você comer. — me disse Logan. — Há detalhes para cuidar. Enquanto eu estou fazendo arranjos, você come. Por razões que devem ser óbvias, não podemos limpar você, mas você precisa ser capaz de andar. Boa comida vai lhe dar alguma força de volta.

O sorriso de Logan aumentou. — Você não vai se arrepender.

Ele caminhou rapidamente para a porta, deu uma batida forte, e quando abriu ele foi embora, deixando a porta entreaberta e eu ainda em pé ao lado de Ren.

Senti um peso em meu ombro e me virei para encontrar o olhar perfurador de Ren.

— Quando você a vir, não se esqueça do que ela fez. — Seus caninos estavam afiados. — Para todos nós.

— Eu não vou. — disse a ele. — Nunca vou esquecer. E eu nunca vou perdoá-la.

— Nem eu. — disse ele. Como se para me lembrar do que eu tinha perdido, do que a escolha de Calla tinha me custado, Ren mudou de forma. Seu lobo cinza profundo mostrou seus dentes para mim antes de sair precipitadamente da cela.

A porta bateu e eu afundei para o chão, os músculos da minha perna tremendo com o esforço de ficar em pé.

Eu nunca vou perdoá-la.

Eu acreditava nessas palavras quando as disse, mas me perguntava se eram totalmente verdadeiras - se Ren me pediu para não esquecer o que Calla tinha feito, porque ele sabia o que seria estar cara a cara com minha irmã. Com alguém em que eu sempre confiei e sempre amei.

Mas eu não podia imaginar perdoar Calla.

Exausto com o esforço de ficar em pé e falar por mais tempo do que eu tinha nos últimos tempos, me deitei no chão de metal frio. Sono rastejou sobre mim, e eu esperei sonhar com algo diferente dos pesadelos que tinham me perseguido até agora.

Antes de abandonar o mundo desperto, um último pensamento deslizou pela minha mente consciente.

Se Ren queria ter certeza de que eu não podia perdoar Calla, era porque ele tinha medo de que ele próprio poderia?



Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar.** Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: tadsuporte@gmail.com.

http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503



*All Creatures of the night get together **After dark***